

Germinação *in vitro* de moringa (*Moringa oleifera* L.)

Machado, Caroline Araújo¹; Freire, Karla Cristina Santos²; Oliveira, Lucas Fonseca Menezes³; Lédo, Ana da Silva⁴; Rangel, Maria Salete Alves⁵; Barboza, Sarah Brandão Santa Cruz⁶.

¹Estagiária UNIT/Embrapa Tabuleiros Costeiros, email: carol@cpatc.embrapa.br; ² Bolsista CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros/UNIT, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju, Sergipe, fone (79) 4009-1396, email: karla@cpatc.embrapa.br; ³Estagiário UFS/Embrapa Tabuleiros Costeiros, email: lucas@cpatc.embrapa.br; ⁴Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju, Sergipe, fone (79) 4009-1362, email: analedo@cpatc.embrapa.br; ⁵Pesquisadora da EPEAL, email: salete@cpatc.embrapa.br; ⁶Pesquisadora do Deagro, email: sarah@cpatc.embrapa.br

A moringa (*Moringa oleifera* L.) é uma árvore da família *Moringaceae*, e destaca-se pelo uso intensivo das propriedades químicas de suas sementes, sendo um dos mais promissores coaguladores naturais. O cultivo *in vitro* é um procedimento significativo na propagação de diferentes espécies. O objetivo do presente trabalho foi obter o protocolo para o estabelecimento inicial de plântulas assépticas de moringa a partir da germinação *in vitro*. Sementes coletadas de vagens maduras de plantas adultas foram lavadas em água corrente com remoção do tegumento e, em câmara de fluxo laminar, submetidas à imersão em álcool 70% (v/v) por 30 segundos e, em seguida, em diferentes concentrações de hipoclorito de sódio (NaOCl): T1=1-1,25% (v/v) e T2= 2-2,50% (v/v) por 10 minutos. As sementes foram inoculadas em diferentes meios de cultura (T1 = MS, T2 = ½ MS e T3 = água e ágar 0,6%). O delineamento foi inteiramente casualizado em esquema fatorial de 3 x 2 (três meios de cultura x duas concentrações de NaOCl) com quatro repetições. Cada parcela foi constituída de três frascos contendo duas sementes. Foi avaliada aos 10 dias a porcentagem de germinação e aos 30 dias a porcentagem de contaminação. O início da germinação com a emissão da radícula foi observado aos sete dias após a inoculação. Não houve efeito significativo da interação entre os fatores e da concentração de NaOCl na porcentagem de germinação. Entretanto, nos meios de cultura T2 e T3 observou-se maior porcentagem de germinação das sementes (54,17%) quando comparados com T1 (16,67%). Não houve efeito significativo dos fatores na porcentagem de contaminação que foi apenas de 1,4%. Observou-se nas primeiras 24 horas após a inoculação das sementes o início da coagulação do meio de cultura. Os cotilédones das sementes de moringa contêm polissacarídeos com forte poder aglutinante e propriedades de coagulação. A remoção do tegumento das sementes proporcionou o contato desses polissacarídeos com substâncias presentes no meio de cultura que pode ter interferido na germinação das sementes e no desenvolvimento das plântulas. Observaram-se 94,44% de coagulação de meios de cultura inoculados com sementes submetidas a 2,5% de NaOCl e 43% de coagulação em meios com sementes tratadas com 1,25% de NaOCl. Não houve diferenças significativas entre os meios de cultura, sendo observados 70,83%; 65,00% e 70,83% de coagulação dos meios T1, T2 e T3, respectivamente. Estudos comparativos sobre a germinação *in vitro* de sementes com e sem tegumento deverão ser conduzidos para o estabelecimento de um protocolo de obtenção de plântulas assépticas.

PALAVRAS-CHAVE

Moringa oleifera L.; *Moringaceae*; cultivo *in vitro*; sementes.